

Bonn, 16-10-55

Meu caro Amigo:

Espero que me desculpe a impossibilidade, em que estava, na altura em que me escreveu, para casa de meus Sogros, em Lisboa, de mais espaço para lhe responder. Escuso-me de repetir os argumentos: os dias de partida, em sobressalto com passaporte e com as mil coisas a tratar para me transportar com minha Mulher para Bonn. Agora, finalmente, com mais tempo e com mais vagar, mais lhe direi.

Em primeiro lugar, a sua Tese, que muito agradeço, e pela qual o felicito. Espero ter mais tempo para a ler, em vez de a folhear, na imponência daquelas páginas em que você (segundo me parece) fica às portas da função da intencionalidade na síntese cognitiva, entre as duas salas - a da consciência de e o conhecimento - de. E digo “fica às portas”, sem querer fazer restrições, porque nós estamos sempre às portas do ser e da verdade, a usar a linguagem da sexta *Investigação*. Não faz ideia como lastimo não poder agora ler o seu trabalho, para bem o entender e apreciar.

Aliás, a sua tese, apreciada por quem foi, está, por si só, de parabéns,

Em Colónia, verás, não lhe apresentarão dificuldades, parece-me que o seu alemão é já “demasiado” e que os seus escrúpulos não têm razão de ser. Você já lia Kant há 4 anos, se não erro, e está tudo dito. Em Colónia e Bonn, infelizmente, não terá para as suas coisas grandes nomes (os que há aposentaram-se), mas disporá do *Arquivo Husserl*. Porque se não meteu para Lovaina? Aí tem material inédito, talvez 900 a mil páginas... Mas decifrá-las? Apesar de muito (títulos e subtítulos, ao menos) estar em letra de gente “não estenógrafa”.

É inútil dizer que me terá em Bonn às suas ordens, para tudo aquilo em que lhe puder ser útil. Lastimo não ter propriamente “casa”, mas um alojamento provisório, para lhe poder oferecer.

Um abraço do seu amigo e criado muito grato

Gustavo de Fraga